

e as explorações da costa; 2. As fronteiras; 3. Os rios; o planalto; 4. O solo e suas riquezas; 5. Expedições botânicas; 6. Expedições zoológicas; 7. Expedições etnológicas. A título de informação bibliográfica, indicamos que a presente obra encontra-se publicada também no *Anais do III Congresso de História Nacional*, volume X, pp. 217 a 500.-ONM

Vol. 210 — *Augusto de Saint-Hilaire: Viagem pelo Distrito dos Diamantes e pelo Litoral do Brasil*; com um "Resumo histórico das revoluções do Brasil, da chegada de D. João VI à América à abdicação de D. Pedro". Trad. de Leonam de Azeredo Pena. 1941. 453 pp.

Com este volume, concluiu a "Brasiliiana" sua louvável tarefa de colocar a obra do grande viajante francês ao alcance do público brasileiro. Pena que a edição tenha saído tão fragmentada, como várias vezes observamos. A edição original da *Voyage au district des Diamants et sur le litoral du Brésil* foi publicada em 1833 e dela a "Brasiliiana" publicou, em seu volume 72, a parte relativa ao Espírito Santo, razão pela qual o sr. Leonam de Azeredo Pena julgou poder eliminar deste volume os nove últimos capítulos, exatamente os que se referem a terra capixaba. Todavia, já em 1941, o volume 72 da "Brasiliiana" era inincontrável pois se esgotara rapidamente. Assim, a "Brasiliiana" que começou com um Saint-Hilaire truncado (vol. 5) terminou com um outro volume truncado, vinte anos depois... Todos os volumes de Saint Hilaire estão hoje totalmente esgotados. E como fazem falta! Numa sugestão de reedições da "Brasiliiana" evidentemente o grande viajante francês estaria entre as primeiras. Ainda temos esperança de que isto se faça e neste sentido lançamos, aqui, nosso modesto apelo à Companhia Editora Nacional, por intermédio do ilustre diretor da coleção, o eminentíssimo historiador e professor de história, Américo Jacobina Lacombe.-ONM

Vol. 211 — *Amílcar A. Botelho de Magalhães: Impressões da Comissão Rondon*. 5.ª edição, ilustrada, atualizada e aumentada. 1942. 446 pp.

A este livro, o escritor Goulart de Andrade denominou "Bíblia do patriotismo brasileiro". Escrito com singeleza e sinceridade de apóstolo, por um dos arrojados da civilização brasileira, conforta pelos exemplos de energia e resignação; deleita pela variedade interessante dos episódios; comove até às lágrimas pelo altruismo sem par desses soldados catequistas que, embora armados e municiados, mostram a mais sublime das coragens: a da imolação ao nobilíssimo ideal a que se votaram, matando no próprio peito o orgulho militar das façanhas cruentas!" Contém episódios inéditos ou pouco vulgarizados, ocorridos durante as explorações e nos acampamentos da Comissão Rondon. Publicado originalmente em fascículos, em 1921, foi reeditado diversas vezes. Para esta edição da "Brasiliiana" (a 5.ª) o autor acrescentou novo capítulo sobre "Rios e montanhas de Mato Grosso", além de complementar e atualizar numerosas outras informações.-ONM

Vol. 212 — *Afrâncio Peixoto: Castro Alves, o poeta e o poema*. 2.ª edição. 1942. 340 pp.

Estudo sobre a vida e a obra do "poeta dos escravos", este livro do grande escritor baiano foi publicado pela primeira vez em 1931. A primeira parte, intitulada "O poeta", consta dos seguintes capítulos: Vida efêmera e ardente de Castro Alves;

Castro Alves estudante; Castro Alves em São Paulo; Paixão e glória de Castro Alves. A segunda parte, "O poema", traz os seguintes títulos: Castro Alves, o épico da abolição e da república; Castro Alves e o Teatro da Mocidade; Castro Alves, o lírico do amor e da natureza; Origem e descendência intelectual de Castro Alves; os "castristas".-ONM

Vol. 213 — *Primitivo Moacyr: A instrução pública no Estado de São Paulo.*
1962. 2 vols.

Após dedicar numerosos volumes à divulgação de documentos sobre a instrução no Brasil, já noticiados nesta publicação, pois quase todos foram editados na "Brasiliiana", o grande educador que foi Primitivo Moacyr voltou suas pesquisas para o Estado de São Paulo, nesta obra, infelizmente incompleta, que abrange apenas a primeira década republicana. Tal como os volumes anteriores, trata-se, no presente caso, de livro-fonte, indispensável para qualquer pesquisa sobre o ensino no Brasil. Primitivo Moacyr faleceu neste mesmo ano de 1942, tendo sido, portanto, estes volumes sobre São Paulo, os últimos que o incansável pesquisador viu publicados. —
ODILON NOGUEIRA DE MATOS.